

# CAPÍTULO 7

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

**Aldenora Costa Rodrigues**  
**Monyck Maria da Silva Muniz**  
**Roberval Pinto Freitas Filho**  
**Rayanne Aguiar Alves**

### RESUMO

O câncer é uma doença de ordem crônica que causa vários transtornos, aos pacientes acometidos da mesma, permeado de dores extensas e sofrimentos infundos não somente a si, como os familiares que o acompanham. A relevância das ações desenvolvidas pelo enfermeiro em sua atuação no exercício da prevenção e a promoção da saúde se delineou o objeto deste estudo. A problemática que norteou a pesquisa foi: Qual a importância do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero? O objetivo geral da pesquisa foi: compreender a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero. E os objetivos específicos foram: discutir o processo de trabalho do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero; descrever os principais motivos que dificultam a prática da prevenção do câncer cervical e a não realização do exame citopatológico por partes das mulheres e ressaltar que as ações educativas são relevantes para sua prevenção. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa a partir de artigos publicados entre 2017 a 2023. Como resultados desse estudo foram evidenciados que as ações educativas são pertinentes para o controle e prevenção do câncer do colo de útero, e o papel fundamental do enfermeiro como educador, disnesticando mitos e tabus que se fazem presentes acerca da realização do exame. Conclui-se que apesar das dificuldades enfrentadas para a prevenção do CCU, a atuação do enfermeiro e as ações educativas desenvolvidas por ele e sua equipe são de suma relevância, sobretudo na conscientização da importância do exame e do autocuidado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer. Neoplasia. Útero

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer colo do útero ou câncer cervical é uma neoplasia maligna que se desenvolve no epitélio da cérvix uterina, proveniente de transições intraepiteliais que evoluem de modo progressivo e lento. Caracteriza-se como a terceira neoplasia de maior incidência no sexo feminino no Brasil, entretanto, é possível prevenir e pode ser curável se diagnosticado precocemente (LEITE *et al.*, 2020, p. 43).

Uma doença que não escolhe faixa etária, apesar de ter uma idade média para sua prevenção, tal iniciativa não garante isenção a nenhuma mulher, sendo de primordial importância sua prevenção em todas as escalas etárias, e por ser uma neoplasia altamente agressiva e devastadora, assim como as outras neoplasias, pode levar a paciente a óbito, entre outros transtornos como o medo, a ansiedade, incerteza da cura. O câncer envolve órgãos e tecidos, e é caracterizada pela multiplicação desordenada das células, espalhando-se pelo corpo inteiro (CONDE *et al.*, 2017, n.p).

Um câncer inicia-se com a presença de células com informações genéticas que já não funcionam corretamente, tais células incapacitam o cumprimento das funções normais no qual foi designada e passam a formar células defeituosas e quando essas tomam proporções demasiadas, onde o câncer já está em estágio avançado em determinado órgão, estas células criam autonomia separam-se do tumor de origem se espalham para outros órgãos do corpo, devastando em proporções ainda maiores, conhecidas como “metástases” (XAVIER *et al.*, 2022, n.p).

No mundo, o câncer de colo uterino (CCU) caracteriza-se como um ponto desafiador para a saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento responsáveis por 87% dos casos. No Brasil, é a terceira neoplasia maligna que mais acomete as mulheres e a quarta que mais ocasiona morte nesta população. Além disso, a estimativa de novos casos de CCU, para o ano de 2023, na região Nordeste é de 5.280 casos por 100 mil habitantes, com taxa de incidência de 17,59%. No Maranhão, estima-se 800 casos novos (21,71%) e em São Luís 160 números de casos novos acometidos por essa neoplasia (INCA, 2022).

Desse modo, considerando todos os tipos de neoplasias malignas, o CCU é o que aponta maior possibilidade de prevenção e cura quando identificado nos seus estágios iniciais (DE PAULA *et al.*, 2019, p. 51). Os programas de cuidado são fundamentados na citologia oncológica para detecção de lesões precursoras com o intuito de tratar e monitorar o crescimento do CCU, uma vez que metade dos casos diagnosticados por ano sucedem em mulheres que não fizeram o rastreamento de forma adequada, seja por déficit de cobertura do exame Papanicolau (PCCU), seja pelo acesso insuficiente aos serviços de saúde (JESUS *et al.*, 2017, n.p).

Inclusive, a sugestão de uma assistência completa e humanizada para desenvolver intervenções que vinculem educação, prevenção e assistência, relacionado ao cuidado da saúde da mulher é de extrema importância. Ter cooperação da comunidade na elaboração e inserção de política de saúde, produz as chances de êxito do processo, assim o enfermeiro torna-se um instrumento fundamental para elaboração e execução dessas ações (CONDE, 2017, n.p).

O presente estudo torna-se relevante uma vez que o medo, a vergonha, falta de tempo ou hábito e o baixo conhecimento sobre a importância do exame preventivo é um dos principais motivos que levam a não realização do mesmo por parte das mulheres, tendo em vista que a grande maioria buscam por atendimento ginecológico apenas quando há sinais ou sintomas (DANTAS *et al.*, 2018, n.p). Destaca-se, então, o papel essencial desenvolvido pelo profissional de enfermagem como uma peça fundamental nesse cenário de educação em saúde.

Nesse contexto, justifica-se o tema pela necessidade de que haja uma desconstrução de estereótipos que ainda se fazem presentes acerca da realização do PCCU, assim como exaltar a importância de práticas educativas em saúde na prevenção do CCU, contribuindo com informações relevantes para a comunidade acadêmica, profissionais e para a sociedade.

O objetivo geral da pesquisa foi discutir a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero. E como objetivos específicos foi delinear sobre o processo de trabalho do enfermeiro frente a prevenção do câncer do colo do útero; descrever os principais motivos que dificultam a prática da prevenção do câncer do colo do útero e a não realização do exame citopatológico por partes das mulheres e ressaltar as ações educativas relacionadas com a prevenção do câncer do colo de útero.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo a partir de uma revisão de literatura. A mesma utiliza-se de bases de dados como fonte para a pesquisa bibliográfica, nos possibilita um aperfeiçoamento e amadurecimento de ideias. Este método investiga estudos já existentes, sintetizando e analisando as informações obtidas, tendo como resultado uma explicação mais abrangente sobre o tema (SOARES, 2018, p. 308).

Os artigos selecionados foram publicados de 2017 a 2023 e a pesquisa foi realizada de março a abril de 2023, as bases teóricas foram pesquisadas através de obras e artigos científicos. Nas bases de dados virtuais presentes *Scielo Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e a *Base de Dados da Enfermagem* (BDENF). Os descritores utilizados na pesquisa foram: câncer, neoplasia e útero.

Foi realizado um levantamento que gerou uma amostra final de 15 artigos, esses estavam alinhados com: a questão norteadora e os objetivos propostos na pesquisa. Foram incluídos artigos nacionais da enfermagem, disponibilizados na íntegra (fluxograma 1), e excluídos os artigos que não atenderam os critérios de inclusão, visto que, após a leitura não satisfizeram ao objetivo proposto nesta revisão.

Após a identificação dos artigos do referido tema, foi realizada uma leitura exploratória com o objetivo de identificar se o artigo enquadra na temática. Em seguida foi realizada a seleção dos descritores para análise e posterior discussão.

Por conseguinte foi elaborado um quadro a fim de sintetizar e comparar os dados obtidos que correspondam à questão norteadora do estudo. A busca dos artigos relevantes para o estudo

foi realizado da seguinte maneira: encontrados 25 na base de dados SCIELO, 15 na LILACS e 10 na BDENF totalizando 50 artigos, e aos que não atenderam aos critérios de inclusão foram um total de 35, logo selecionados 15 artigos, sendo 05 da base de dados SCIELO, 04 LILACS e 06 BDENF.

**Fluxograma 1:** Representação gráfica das associações das bases de dados. São Luís-MA, 2023.



**Fonte:** Autoria própria (2023).

Em relação aos aspectos éticos, por se tratar de uma revisão de literatura, não foi necessária a submissão e avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após sucessivas leituras do material selecionados, seguindo do foco principal foi possível delimitar as categorias a serem estudadas e que contemplam os objetivos do estudo: delineamento do processo de trabalho do enfermeiro frente a prevenção do câncer do colo do útero; descrição dos principais motivos que dificultam a prática da prevenção e a não realização do exame citopatológico por parte das mulheres e ações educativas em saúde extremamente relevantes para a prevenção do CCU. Além disso, os resultados foram organizados em quadro e posteriormente foram distribuídos por tema, conforme as discussões e as contribuições observadas nesses artigos.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos segundo os objetivos propostos, São Luís-MA, Brasil (2023).

<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Desafios da enfermagem Diante da prevenção do câncer de colo uterino	Rosario <i>et al.</i> , 2023	Transversal e descritivo com abordagem qualitativa	O enfermeiro exerce um papel relevante como educador em saúde, onde evidencia a importância da realização do exame Papanicolau, porém, há desafios que são enfrentados, como por exemplo: a falta de insumos, filas de espera e falta de informação sobre a doença e suas complicações.
A atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer do colo de útero: revisão integrativa	Vieira <i>et al.</i> , 2023	Revisão integrativa	Dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: educação em saúde sobre detecção precoce do câncer do colo uterino e incentivo à realização do exame citopatológico; e orientação de enfermagem.

Atribuições do enfermeiro na atenção primária acerca do câncer de colo de útero e mama	Pereira <i>et al.</i> , 2022	Estudo reflexivo, realizado a partir de revisão narrativa da literatura	O enfermeiro frente ao câncer na detecção precoce, apontam dificuldades como por exemplo: renda familiar; moradia; escolaridade; falta de interesse ou conhecimento a cerca do assunto são os principais enfrentadas no monitoramento, e pelos processos educacionais preventivos.
Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica	Medeiros <i>et al.</i> , 2021	Exploratória e qualitativa	Entre as ações de prevenção do CCU para facilitar a adesão ao Exame Papanicolaou, destaque: as informações e conscientização referentes ao exame, ações educativas, rodas de conversa e busca ativa das mulheres. Os enfermeiros ressaltaram dificuldades na adesão a realização do PCCU por parte das mulheres, relacionadas, principalmente, à oposição do cônjuge, à vergonha, ao pudor e ao preconceito.
Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou	Silva <i>et al.</i> , (2021)	Quantitativo, descritivo e transversal	Relacionado ao atendimento das mulheres em Unidades Básicas de Saúde (UBS), destaca-se que, apesar de quase totalidade já terem ouvido falar do exame Papanicolaou, mais da metade delas apresentou um conhecimento inadequado sobre o assunto. Percebeu-se também, que apesar de muitas serem classificadas como tendo um conhecimento inadequado, a maioria das mulheres apresentaram uma prática adequada.
Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou	Maciel <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação	O enfermeiro deve ser capaz de implementar estratégias que aproximem as pacientes do serviço, promovendo um ambiente acolhedor e capaz de estimular o estabelecimento do vínculo entre o profissional e a usuária, resultando na maior adesão ao exame Papanicolaou.
Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil	Ceolin <i>et al.</i> , 2020	Estudo quantitativo, transversal, exploratório	Planejamento de ações que promovam o fortalecimento do processo de trabalho do enfermeiro.
Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer: do real ao ideal	Nogueira <i>et al.</i> , 2019	Estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa.	Ressalta a importância do enfermeiro na identificação e na intervenção sobre os determinantes e condicionantes dos tipos de câncer, e realização de ações.
Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino	Panzetti <i>et al.</i> , 2019	Exploratório descritivo, quantitativo	A educação é fator decisivo para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Utilizando a estratégia da educação popular como instrumento participativo.
Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	Rocha <i>et al.</i> , 2019	Pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa	Após a análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: a insegurança na realização do exame Papanicolaou e ações de controle do CCU como: realizar consulta de enfermagem com olhar integral e a coleta do exame Papanicolaou; solicitar e avaliar resultados de exames; examinar e avaliar pacientes com sinais e sintomas; encaminhar para os serviços de referência; realizar cuidado paliativo; avaliar periodicamente as usuárias que precisam.
Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura	Lopes <i>et al.</i> , 2019	Revisão bibliográfica	Como aspectos facilitadores do acesso em ampla cobertura do exame Papanicolaou e de biopsias equivalente ao número de preventivos alterados e aspectos limitadores foram periodicidade inadequada do Papanicolaou, dificuldades para agendamento de

			consultas e exames, alto índice de estadiamento avançado e atrasos no diagnóstico e no início de tratamento.
Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Ferreira <i>et al.</i> , 2022	Transversal	O papel da atenção primária à saúde (APS), no âmbito do SUS, é fundamental para o controle do CCU. A compreensão do nível de conhecimento, prática e atitude dos profissionais que atuam na APS frente a essas ações de controle do CCU podem contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de ações de educação permanente
Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: percepções de mulheres da ESF	Rocha <i>et al.</i> , 2018	Qualitativo	Promover a educação em saúde para que as mulheres possam ser esclarecidas sobre a finalidade do exame, além da conscientização para a sua valorização e retorno aos atendimentos.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau	Dantas <i>et al.</i> , 2018	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	Realização de ações educativas visando manter as mulheres informadas. Promoção da saúde faz toda a diferença para que haja tanto uma conscientização sobre esse tipo de câncer quanto um diagnóstico precoce.
Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino.	Mendes <i>et al.</i> , 2017	Relato de experiência	A necessidade da realização de atividades educativas na orientação para o autocuidado, tornando as mulheres sujeito ativo no processo saúde-doença aumentando a frequência e adesão das mesmas aos exames papanicolau.

**Fonte:** Autoria própria a partir de dados extraídos da pesquisa (2023).

O Quadro 1 cita as principais atribuições do enfermeiro frente a sua atuação na prevenção do câncer de colo de útero, o que dificulta sua prática e a não adesão ao exame citopatológico por parte das mulheres, além das ações educativas como cenário relevante para a prevenção dessa patologia.

A atuação do enfermeiro é relevante para a detecção precoce do CCU, na Atenção Primária, entre suas atribuições são: promover controle dos fatores de risco dessa infecção; expandir o número de mulheres que fazem regularmente o exame Papanicolau, assegurar que mulheres com resultados negativos sejam examinadas em período regulares e aquelas que obtêm resultados anormais tenham ação imediata e tratamentos adequados (VIEIRA, 2022, p. 1-5). Concomitantemente, Dantas *et al.* (2018, n.p) afirmam que, a atenção primária é a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, área onde o enfermeiro é significativo membro da equipe Multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Rocha *et al.* (2018) declaram como forma de fortalecer e ampliar a cobertura do rastreamento no contexto da prevenção do CCU diversas ações multidisciplinares, a exemplo da escuta qualificada das queixas das usuárias, educação em saúde, promoção do vínculo e integralidade da assistência (ROCHA *et al.*, 2018, n.p).

Paralelamente, segundo o Ministério da Saúde (MS) a causa do CCU se dá através da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e salienta que a orientação a respeito do uso da vacina contra o HPV, já no início da adolescência, e o rastreamento, por meio do exame citopatológico, em mulheres de 25 a 64 anos, servem como estratégia de prevenção (BRASIL, 2023).

Por outro lado, autores como Nogueira *et al.* (2019, p. 725) destacam os motivos dos altos números de CCU e a não adesão ao exame Papanicolau no país como a carência de recursos humanos e de ferramentas disponíveis na rede de saúde para prevenir, diagnosticar e tratar; má articulação por parte dos serviços de saúde na prestação da assistência nas diversificadas áreas de atenção e deficiência de informes necessários à elaboração das intervenções de saúde. Ainda, ressalta-se a delonga das mulheres ou seu não comparecimento ao serviço para efetuar ou obter informação sobre o resultado do exame preventivo, dados que podem refletir a maneira como a usuária é acolhida (NOGUEIRA *et al.*, 2019, p. 725).

Dados corroborados no estudo de Rosário *et al.* (2023, n.p) o qual destaca que grandes são os desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização do PCCU, levando a não aderência das mulheres ao exame citopatológico, a falta de informação perante a doença e suas complicações, acesso ao serviço com dificuldade para agendamento do exame; filas de espera; pouco envolvimento dos profissionais; escassez de materiais, a falta de tempo do enfermeiro devido ao trabalho em excesso, comprometendo a qualidade do serviço ofertado.

Medeiros *et al.* (2021, n.p) aponta que, as coletas realizadas em dias e horários estabelecidos, são um empecilho para a não realização do PCCU principalmente para as mulheres que trabalham no período de funcionamentos das unidades de saúde. Uma forma de melhorar a cobertura do exame seria aproveitar a oportunidade de realizar a coleta nas situações em que a mulher comparecesse a Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ainda, segundo Lopes *et al.* (2019, n.p) existem outros fatores limitadores de acesso, para não realização do CCU por parte das mulheres que são o medo, vergonha, falta de tempo devido ao cuidado com a família e a crença que o Papanicolau é desnecessário às mulheres com mais de 60 anos. Silva *et al.* (2021, n.p) citam outros empecilhos, geralmente, mais influenciadores, como o déficit da falta de interesse para realização do exame e de conhecimento referente a importância e finalidade do PCCU (SILVA *et al.*, 2021).

Panzetti *et al.* (2019, p. 271) afirma que a ausência de conhecimento quanto ao objetivo do exame faz com que ocorra uma menor procura consciente dos cuidados preventivos. A falta

de informação causa apatia e descuido por parte de prevenção, não só do CCU, como também com diversas doenças que possam ser identificadas por meio do exame, uma vez que o início de relações sexuais é cada vez mais precoce e de maneira desprotegida, deixando as mulheres expostas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (PANZETTI *et al.*, 2019, p. 2071). Ademais, o controle do CCU não avançará sem instrução e promoção, as mulheres que têm conhecimentos e informações apropriadas, favorecem a realização do autocuidado e aproximação com os serviços de saúde.

De igual modo, aponta Pereira *et al.* (2022, n.p) que mesmo diante das problemáticas identificadas, que cercam a atuação profissional do enfermeiro, sua atividade continua sendo extremamente necessária no trabalho de detecção precoce do CCU, estando na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sua responsabilidade ganha um tamanho ainda maior, que perpassa por atividades educativas, preventivas e assistenciais, pondo em prática toda sua assistência disponível em seu saber e ao seu alcance, humanizando relações com ausculta ativa.

Ferreira *et al.* (2022, p. 2291) aponta que o papel do enfermeiro frente as ações de controle do CCU podem contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de educação permanente. Contribuir na definição de metas a serem alcançadas e no delineamento de ações estratégicas de controle desse câncer, coerentes com as necessidades da população feminina, bem como no avanço do conhecimento sobre o tema. Além disso, Mendes *et al.* (2017, p. 140) afirmam que através do reconhecimento dos sinais e sintomas característicos da doença, aumenta a procura e acesso aos serviços de saúde.

Para Maciel *et al.* (2021) as ações educativas, como multirões de busca ativa, campanhas de conscientização, atividades em grupo de promoção e prevenção da doença, rodas de conversas sobre a importância da realização do PCCU, buscando-se o esclarecimento de dúvidas é relevante para a prevenção dessa neoplasia, levando entendimento e desmistificando tabus que são implantados principalmente nas comunidades de difícil acesso aos serviços de saúde (MACIEL *et al.*, 2021, n.p).

Ceolin, *et al.* (2020) afirmam que cabe ao enfermeiro executar ações educativas através da relação com as usuárias para unir vigores e assim reprimir preconceitos incentivar ao uso do preservativo de barreira nas relações sexuais, como um meio de prevenir as IST's, como também, proporcionar uma boa flexibilidade de horários para realização do PCCU, garantindo o acesso de acordo com a realidade de cada usuária, elaborar questionários que possibilite a identificação do nível satisfatório em relação ao atendimento; promover campanhas de triagem

- objetivando identificar os fatores que dificultam a adesão ao exame e explicar para a população quanto à sua importância (CEOLIN *et al.*, 2020, p. 440).

Contudo, para Rocha *et al.* (2019, p. 1072) compete ao enfermeiro sentir-se preparado para oferecer uma assistência que proporcione resultados positivos, passar segurança às mulheres, explicando o procedimento e de que forma será realizado, possibilitando entendimento sobre os benefícios que terão por meio da assistência periódica e detectar precocemente as possíveis anormalidades, possibilitando, o declínio das taxas de morte por CCU (ROCHA *et al.*, 2019, p. 1072).

Os artigos expostos poderão ajudar a divulgar, a compreender se as ações preventivas para o CCU estão sendo empregadas de forma satisfatória ou não. Com base nessa perspectiva, poderá gerar novos dados sobre o tema de grande relevância, além de, incentivar sobre a necessidade de mais pesquisas que abordem essa temática, e que possa servir de base para compreensão real das campanhas de educação em saúde, da realização do exame citopatológico por parte das mulheres e a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer cervical.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na hodiernidade, no que diz respeito ao exame de PCCU, o enfermeiro atua, inicialmente, na consulta de rotina, incentivando as mulheres para a realização do exame. Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro precisa entender e conhecer as modificações do colo do útero, como se classificam, e quais as condutas apropriadas para cada caso, é importante que tenha conhecimento técnico-científico da fisiopatologia e intervenções clínicas mais confiáveis.

Após detectar as fontes de risco para se desenvolver o câncer cervical, os profissionais devem comunicar-se com cautela diante da cliente mulher de modo a singularizar a assistência, criar vínculos e garantir o retorno dessa à unidade. Ainda, reassalta-se que o enfermeiro, atuante na atenção primária, entre outras atribuições, tem um papel importante na mobilização e na adesão à prevenção do CCU pelas usuárias, a fim de que essas pacientes, se diagnosticadas com o câncer, possam ser melhor orientadas e acolhidas, de modo a minimizar o estresse advindo das limitações impostas pela doença, bem como, possibilitar a humanização do cuidar no processo do adoecimento.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Textos elaborados pela Área Técnica de Saúde da Mulher**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acessado em: Abr. 2023.
- BRUNNER, D. S.; SUDDARTH, L. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Edição de Suzanne C. Smeltzer... [et al]; Revisão técnica: Isabel Cristina F. da Cruz e Ivone E. Cabral; Tradução Antônio Francisco D. Paulo... [et al]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- CEOLIN, R. *et al.* Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v.12, p. 440-446, jan-dez 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052977>>. Acessado em: Abr. 2023.
- CONDE, C. R. **A percepção da vulnerabilidade e representação do câncer de colo do útero**. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/149882>>. Acessado em: Abr. 2023.
- DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife. v.12, n. 3. março 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582>>. Acessado em: Abr. 2023.
- DE PAULA, T. C. *et al.* **Deteção Precoce E Prevenção Do Câncer De Colo Uterino: Saberes e Práticas Educativas**. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, p. 47–51, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1624/518>>. Acessado em: Abr. 2023.
- FERREIRA, M. C. M. *et al.* Deteção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291-2302, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Z3tXcyhpMP6MLcJzTCmq9bn/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Abr. 2023.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero: Atualização 2016**. Rio de Janeiro: INCA; 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-docolo-do-utero>. Acessado em: Mar. 2022.
- JESUS, R. C. *et al.* Alterações celulares do HPV e de microflora de pacientes do SUS em São Leopoldo, RS Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1355/409>>. Acessado em: Mar. 2023.
- LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 43, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10190/9202/141222>>. Acessado em: Abr. 2023.

MACIEL, N. S. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. **Rev enferm UFPE on line**. 2021;15:e2456788. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>>. Acessado em: Abr. 2023.

MEDEIROS, A. T. N *et al.* Ações do enfermeiro frente à prevenção do câncer de colo uterino na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e348101018519-e348101018519, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18519/16891/233394>>. Acessado em: Abr. 2023.

MENDES, L. C *et al.* Atividades educativas estimulando o autocuidado e prevenção do câncer feminino. **Rev. enferm. atenção saúde**, [S.I.], p. 140-147, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31244>>. Acessado em: Abr. 2023.

NOGUEIRA, I. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [S.I.], v. 11 n. 3 p.725-731, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988016>>. Acessado em: Mar 2023.

PANZETTI, T.M.N.; CAMPOS, C.B.; RIBEIRO, T.L.C.; **Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino**. *J. Health Biol Sci.* [S.I.], v.7, n.3, p. 271-276. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005646>>. Acessado em: Mar 2023.

PERREIRA, S. N. *et al.* Atribuições do enfermeiro na atenção primaria acerca do câncer de colo de útero e mama. **Rev. Enfermagem Atual In Derme**, [S.I.] v. 96, N. 39, 2022. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1523>>. Acessado em: Mar. 2023.

ROSÁRIO, T. M. B. *et al.* Desafios da enfermagem diante da prevenção do câncer de colo uterino. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 12, n. 3, e2112340405, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40405/33004/432484>. Acessado em: Mar. 2023.

ROCHA, M. G. L. *et al.* Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepção de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene, Redenção**, [S.I.], v.19, e. 3341, dezembro 2018. Disponível em: <[http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33382/pdf\\_1](http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33382/pdf_1)>. Acessado em: Mar. 2023.

ROCHA, C. B. A.; CRUZ, J. W.; OLIVEIRA, J. C. S. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, [S.I.] p. 1072-1080, 2019. Disponível em: <[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6928/pdf_1)>. Acessado em: Mar. 2023.

SILVA, L. A. *et al.* Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolaou. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1013-1019, 2021. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845/10048>>. Acessado em: Abr. 2023.

SOARES, S. V. *et al.* **Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade**. Administração: ensino e pesquisa, [S.I.], v.

19, n. 2, p. 308-339, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5335/533557910005/movil/>>. Acessado em: Mar. 2023.

VIEIRA, E. *et al.* **Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa.** Fortaleza-CE, p. 1-5, 20 jan. 2022. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>>. Acessado em: Abr. 2023.

XAVIER T. S.; GODOI, de S. P. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO. **Rev Inic Cient Ext.** 14º, v.5, n.1, p.846-859. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/349/279>>. Acessado em: Abr. 2023.